

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 190

Data: 23.03.85

Pg.: \_\_\_\_\_

### <sup>190</sup> **Ibirama: prisão na reserva dos índios**

**Rio do Sul** — Desde a última quinta-feira, o IBDF e a Polícia Federal estão desenvolvendo na reserva indígena "Duque de Caxias", em Ibirama, uma das maiores operações já realizadas de detenção de pessoas que retiravam irregularmente madeira daquela área. A intervenção foi feita a pedido da Funai, que solicitava medidas drásticas para coibir a devastação da reserva, já que o volume de madeira retirado é assustador.

Em José Boiteaux, a Intendência Distrital está servindo como local de Base de Comando da Operação que contava com a participação de 14 agentes da Polícia Federal comandados pelo delegado Davi Castro, também engenheiros e agrônomos do IBDF que por conhecerem melhor a região fazem parte da operação. Nos dois primeiros dias de atuação na reserva "Duque de Caxias", os federais detiveram diversos tratores, além de um número incalculável de moto-serras. Somente defronte à Intendência de José Boiteaux encontram-se detidos, para averiguações, sete caminhões, sendo que três deles estão carregados de toras. Também estão presos cinco tratores. Segundo o Delegado Davi Castro, no interior da reserva existem mais caminhões e tratores detidos, porém não estão em José Boiteaux devido ao mau tempo que deixa a estrada existente intransitável.

A Polícia Federal, além da detenção dos caminhões, tratores, e moto-serras dentro da reserva "Duque de Caxias", está instaurando inquérito identificando criminalmente e elaborando um relatório da vida progressiva de cada um dos envolvidos. Ontem a Polícia Federal começou a ouvir os primeiros motoristas que encontravam-se no interior da reserva. Segundo o Delegado Castro, não existe ninguém detido. O que ocorre é que após a apreensão dos caminhões os seus proprietários são intimados a comparecerem a José Boiteaux para prestarem depoimentos. Como a operação está em sua fase inicial, tanto a Polícia Federal como o IBDF não estão divulgando os nomes dos detidos, bem

como se existe algum madeireiro envolvido.

Davi Castro afirmou ainda que a Polícia Federal continuará atuando no local observando e prendendo os infratores, que poderão pegar de um a seis anos de cadeia. Os reincidentes que foram detidos, a Polícia Federal deverá solicitar prisão preventiva à Justiça Federal. Quanto aos receptadores serão multados pelo IBDF e serão processados como co-autores pela polícia, visto que os índios são tutelados e o delito constitui-se em furto.

O delegado regional do IBDF em Santa Catarina, Ulisses Rogério de Andrade, também está em José Boiteaux, acompanhando de perto a operação. Segundo ele, o IBDF não está medindo esforços para solucionar o problema da extração da madeira do interior da reserva "Duque de Caxias". O delegado do IBDF frisou que "o indígena e a classe madeireira ainda não se conscientizaram que a reserva é uma área de domínio federal e de preservação". Um dos maiores problemas existentes dentro da reserva "Duque de Caxias", segundo Ulisses Rogério de Andrade, é que não há nenhum programa de agricultura para que a comunidade possa se manter, e com isto lança mão da extração da madeira indiscriminada, vendendo-a aos madeireiros da região. Afirmou ainda que, dentro da reserva, é comum branco explorando índio. Embora não seja da alçada do IBDF, é necessário verificar a existência de um grande número de brancos que residem dentro da reserva, amassados com índias e que são os "cabeças de ponte", ou seja, exercem a função de líderes da retirada do patrimônio econômico e ambiental dos índios, que é a madeira.

Somente após a conclusão do inquérito policial é que o IBDF e a Polícia Federal divulgarão os nomes das pessoas envolvidas na extração irregular de madeira dentro do posto indígena. A movimentação de pessoas em José Boiteaux é muito grande, já que os patrões dos detidos foram chamados a depor pela Polícia Federal.